

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

DO PESCADO AOS NEGÓCIOS: As trajetórias de pequenos empreendedores em Barra do Camaratuba, Mataraca, Paraíba.

¹Darcon Sousa, ²Adauto F. C. Neto, ³Arisa C.S. Vieira, ⁴Matheus J. H. O. Eugenio.

RESUMO

Neste trabalho, parte de um projeto de pesquisa sobre a ação econômica em áreas de preservação, relatamos o contexto, a trajetória e as relações desenvolvidas por pequenos empreendedores em Barra do Camaratuba. A Sociologia Econômica privilegia o estudo das razões sociais que explicam os fatos econômicos e nela nos ancoramos teoricamente. Tratou-se de uma investigação qualitativa, de campo, com o uso de entrevistas e observação. Na antiga vila de pescadores, território que abriga parque e reserva ambientais, moradores encontraram no turismo sazonal, oportunidades econômicas que lhes permitem sobreviver e lucrar. As relações de proximidade facilitam a convivência na disputa por consumidores de serviços de lazer. Porém, as atividades não possuem uma lógica comunitária. Empreendedores operam de modo intuitivo, valendo-se de conhecimentos tácitos oriundos da atividade pesqueira e da familiaridade com o lugar, para criar pequenos negócios, sem coordenação de agentes públicos comprometidos com a sustentabilidade dos recursos econômicos e naturais.

Palavras-chave: Ação Econômica – Pequenos negócios – Meio Ambiente

RESUMEN

En este trabajo, parte de un proyecto de investigación sobre la acción económica en áreas de preservación, relatamos el contexto, la trayectoria y las relaciones desarrolladas por pequeños emprendedores en Barra do Camaratuba. La Sociología Económica privilegia el estudio de las razones sociales que explican los hechos económicos y en ella nos anclamos teóricamente. Fue una investigación cualitativa de campo, utilizando entrevistas y observación. En la antigua villa de pescadores, territorio que alberga un parque y reserva ambiental, los habitantes han encontrado en el turismo estacional oportunidades económicas que les permiten sobrevivir y lucrarse. Las relaciones de proximidad facilitan la convivencia en la disputa para los consumidores de servicios. Sin embargo, las actividades no tienen una lógica comunitaria. Los emprendedores operan de forma intuitiva, utilizando el conocimiento tácito derivado de la actividad pesquera y de la familiaridad con el lugar, para crear pequeños negocios, sin la coordinación de agentes públicos comprometidos con la sostenibilidad de los recursos económicos y naturales.

Palabras clave: Acción Económica – Pequeños negocios – Medio ambiente

¹ UFCEG, Doutor, darcon.sousa@professor.ufcg.edu.br;

² UFCEG, Estudante de Graduação, adautoneto909@gmail.com

³ UFCEG, Estudante de Graduação, arissa2002clara@gmail.com

⁴ UFCEG, Estudante de Graduação, matheusjosehenrique@gmail.co

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1. INTRODUÇÃO

O estudo da ação econômica, na perspectiva sociológica, procura analisar o enraizamento social dessa ação, sob a premissa de que a mesma ocorre informada por múltiplos aspectos que lhe dão sentidos. Para além da lógica utilitarista, as atividades econômicas são modeladas por dimensões sociais, relacionadas ao papel do Estado, às especificidades do contexto onde operam e ao comportamento social que as influencia.

Em particular, a ação econômica empreendedora merece atenção, dado o papel atribuído ao agente empreendedor no sistema capitalista, desde quando Schumpeter (1968) destacou as funções do empreendedor, evidenciando a necessidade de se analisar o lugar ocupado por ele em configurações peculiares de mercado e em interligação com outros agentes e aspectos da vida social.

Todavia, o conceito de empreendedorismo de Schumpeter (1968), fundado nos efeitos da inovação na mudança social, não vedou o olhar das Ciências Sociais para outro tipo de empreendedorismo, o de subsistência, presente nas formações heterogêneas do capitalismo e típico de países de baixo grau de desenvolvimento. Sem conteúdo tecnológico inovador e voltado para a subsistência familiar, esse empreendedorismo ganhou mais relevância em tempos de pandemia no Brasil. A crise sanitária impôs uma conjuntura de distanciamento social que afetou drasticamente pequenos negócios dependentes das relações sociais de proximidade e de contato para sobreviverem.

O setor de turismo foi um dos mais prejudicados pelas limitações de locomoção e pela natureza inerentemente relacional dos serviços por ele prestados. No distrito de “Barra do Camaratuba”, litoral paraibano, município de Mataraca, ganha destaque um empreendedorismo de subsistência, cercado por um contexto de necessidade das práticas de turismo sustentável. Com uma comunidade em torno de 1.200 pessoas, em Barra do Camaratuba, cidadãos locais dedicam-se ao comércio de alimentos, passeios de barcos e serviços variados de lazer ao longo de rios e reservas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A variedade de negócios se desenvolve em condições incomuns, já que na área da antiga vila de pescadores existem regulações ambientais que devem orientar a ação econômica e a vida da comunidade. Reservas naturais são protegidas por leis e decretos, o que impõe limites ao funcionamento dos agentes econômicos e responsabilidades aos entes públicos. Lá está situado o Parque Municipal Eco-turístico da Barra do Rio Camaratuba, criado em 13 de Fevereiro de 1998, através da Lei Complementar 001/98 e 169/2002 e a Reserva do Manjeriçã, destinada à soltura de animais. O parque possui 74,8 hectares de mangue e 4,95 hectares de área de beira mar.

Nesse contexto, buscamos conhecer como cidadãos locais, pertencentes a uma cultura de sobrevivência baseada na pesca, aproveitaram sua experiência com o mar e o rio, para criar pequenos negócios ou, em outra direção, aproveitaram as oportunidades econômicas para desenvolver atividades voltadas à satisfação das necessidades dos frequentadores das áreas de lazer, atraídos por um meio ambiente relativamente preservado. Sendo assim, demonstramos aqui uma pesquisa de campo (parte de um projeto maior sobre atividades econômicas em áreas ambientais), de natureza qualitativa e descritiva, na qual utilizamos entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, para compreendermos as trajetórias dos pequenos empreendedores locais, assim como conhecer suas motivações e avaliações sobre a vida social e econômica do lugar. A amostra de empreendedores entrevistados, selecionada para este trabalho, decorre das atividades de pesquisa realizadas entre maio e dezembro de 2022.

2. FATO ECONÔMICO: CONTEXTO, TRAJETÓRIAS E RELAÇÕES SOCIAIS

Swedberg (2004,p.7) define Sociologia Econômica como o esforço de “aplicação de ideias, conceitos e métodos sociológicos aos fenômenos econômicos”. A principal premissa da Sociologia Econômica consiste na compreensão dos fenômenos econômicos como sendo sociais por natureza. Agentes econômicos possuem características relacionadas aos contextos sociais nos quais atuam. A

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Sociologia Econômica trata das influências recíprocas entre os fenômenos econômicos e a sociedade.

No mesmo sentido, Giddens (2000) realça que os mercados não são o fruto exclusivo de comportamentos econômicos isolados, nem são coordenados conscientemente ou diretamente por alguém, exclusivamente. Para existirem, os mercados dependeram da incorporação discursiva de certos valores por parte dos indivíduos em suas ações práticas, o que produziu propriedades estruturantes para o seu funcionamento.

A Sociologia Econômica extrai os conteúdos sociais das relações mercantis para produzir explicações sobre a origem dos fenômenos econômicos, destacando o contexto sócio-político e os elementos culturais e éticos que norteiam a ação dos indivíduos. Nela, o fato econômico é considerado fato social, na medida em que, conforme Steinner (2006, p.13) “*a procura de bens escassos obriga o agente a levar em conta os comportamentos dos outros agentes econômicos e o sentido que eles dão à sua ação.*”

Em sua análise da ação econômica, Granovetter (2007) provoca os sociólogos ao afirmar que eles aceitaram implicitamente a premissa dos economistas de que os processos de mercado são inapropriados ao estudo sociológico, sob o argumento de que as relações sociais são apenas um epifenômeno do mercado, ocupando um papel residual e fragmentário nas sociedades modernas. Granovetter (2007) propõe o conceito de “imersão”, fundado no pressuposto de que as ações dos atores econômicos estão mergulhadas em sistemas concretos e contínuos de relações sociais. Essas relações sociais moldam a vida econômica e asseguram a confiança e a ordem que nem o mercado, nem as instituições podem garantir. Os relacionamentos sociais duradouros são também mais importantes do que a hierarquia e do que o apelo à moralidade, no sentido de se evitar o oportunismo e a má fé nas interações do mercado. Além disso, a complexidade dos mercados é atenuada pelas relações sociais que sustentam os negócios e a eles se misturam, dispensando o uso da autoridade e desenvolvendo jogos de reciprocidade, eficazes na manutenção de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



vínculos mais sólidos do que os contratualmente formalizados ou os acordados em redes que tentam conectar indivíduos e subordiná-los a dispositivos institucionais.

Na análise que fez do campo econômico, Bourdieu (1996) localiza os agentes num jogo social, cujas condições influenciam a conduta racional. Em vez de agirem movidos por objetivos conscientemente definidos em razão do máximo retorno econômico, os atores desenvolvem práticas relacionadas às condições culturais, sociais e econômicas, nas quais estão inseridos. A análise do comportamento econômico passa necessariamente por considerar o mundo social que informa quais os dispositivos presentes na conduta de um ator consciente, mas não plenamente racional, porque socialmente estruturado.

Até mesmo a figura do empreendedor é interpretada por Schumpeter *apud* Berkane (2007) como herdeira de uma longa tradição de líderes sociais em diferentes épocas. Para compreender o ator social empreendedor, Schumpeter *apud* Berkane (2007) adota uma abordagem que combina aspectos individuais e estruturais. Do lado individual, a premissa principal é a de que as inovações só podem ser conduzidas por agentes econômicos portadores de uma racionalidade incomum, suficiente para transpor as resistências às mudanças. Do lado estrutural, o empreendedor é visto também com um ator que se move num contexto histórico e social, estando sujeito às limitações da estrutura que o cerca.

Portanto, uma Sociologia Econômica acusa, conforme Weber (1994), a impossibilidade de se compreender o fato econômico sem a inclusão dos aspectos sociológicos que o contornam, seja esse fato econômico orientado por uma racionalidade baseada no cálculo ou não. De qualquer forma, a incursão weberiana para desvendar os sentidos da ação econômica forneceu categorias sociológicas importantes para estimular a pesquisa sobre a ação social economicamente orientada. Nesta direção, Swedberg (2004), ao apresentar um panorama sobre a Sociologia Econômica contemporânea, aponta para as áreas carentes de atenção, tais como: as relações entre tecnologia e economia, entre gênero e economia, os

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



interesses socialmente construídos, a subjetividade dos atores e os aspectos materiais ou físicos da realidade

3. OS EMPREENDEDORES: LUCRO E SOBREVIVÊNCIA COM O MEIO AMBIENTE

À luz do fragmento teórico em tela, escolhemos compreender a ação dos agentes econômicos de pequeno porte ou empreendedores de subsistência em Barra do Camaratuba, investigando o contexto das iniciativas, as trajetórias dos indivíduos e as relações sociais por eles desenvolvidas. Também tentamos extrair os significados que atribuem ao fato de atuarem num espaço de regulação do meio ambiente, assim como suas avaliações sobre a ação dos poderes públicos, associadas aos seus negócios e à preservação dos recursos naturais situados no entorno do distrito de Barra do Camaratuba (Imagem 1), chamada pelos locais de vila.



Imagem 1: Área do Distrito de Barra de Camaratuba, Mataraca-PB
Fonte: <https://www.tronox-al.com.br>, 2022

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima do Município de Mataraca, do ano de 2010, constam, dentre os setores econômicos do município, a pesca tradicional, a pecuária extensiva, a exploração mineral, a produção de energia eólica e de cana-de-açúcar, além das “atividades relacionadas ao turismo de sol e mar, ainda incipiente, possuindo algumas pousadas, bares e restaurantes.”. Estas últimas, feitas objeto desta pesquisa, agregam uma variedade de atividades de serviços turísticos, quais sejam: o transporte fluvial de passageiros e veículos, a venda de passeios pelo curso do rio e por dunas, lagoas freáticas e manguezais (Imagem 2). Relatamos algumas dessas atividades a partir das perspectivas dos indivíduos que delas sobrevivem.



Imagem Visão aérea do mar, curso do rio e mangues
Fonte: Adaptado de <https://www.tronox-al.com.br>, 2022

PROMOÇÃO



APOIO





⁵Abaeté trabalha com barco de passeio, chamado catamarã, há oito anos e tem o auxílio de duas pessoas. Sustenta esposa e filha com o trabalho. Antes “agricultor da roça”, como se definiu, Abaeté, pescador desde que saiu do campo, faz a travessia entre as margens do rio Camaratuba e conduz roteiros, dando explicações baseadas em sua experiência de convívio com o ambiente. Na baixa temporada, para complementar a renda, pesca à noite em alto mar com uma jangada à vela e consegue capturar “tainha”, “carapeba”, “bagres” e outros peixes. Segundo ele, no inverno, a ventania forte impede a pescaria em alto mar, restam o rio e a⁶tarrafa. Durante a entrevista, um senhor entrou a pé no rio, carregando esse instrumento de pesca, aproveitando o baixo volume das águas. Foi possível observar seu esforço para arremessar a tarrafa numa área próxima do encontro entre o rio e o mar, longe dos banhistas, provável corredor de peixes. (Imagem 3)



Imagem 3—Homem lança tarrafa nas águas do Rio Camaratuba
Fonte: Dados da pesquisa, 2022

⁵Nome fictício. Abaeté significa homem, pessoa ou tribo honrada (<https://www.taofeminino.com.br/filhos/nomes-indigenas-para-bebes-s2005506.html>-Acesso em 29/07/2022)

⁶Uma tarrafa é uma rede de pesca circular com pequenos pesos distribuídos em torno de toda a circunferência da malha.. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tarrafa> - Acesso: 29/07/2022)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Para começar sua atividade, Abaeté disse que não teve qualquer apoio. Relatou sua persistência ao sugerir-se: “vou fazer, vou fazer, tentar na tora”, referindo-se à força de vontade. Só fez um curso de “salva vidas” com recursos próprios, havia quatro anos. Aprendera algumas coisas em viagens para outro litoral e de modo “natural” foi desenvolvendo o ofício. Encomendou o barco a um fabricante da vila e adquiriu o direito de exercer o trabalho por meio de uma certificação concedida pela Marinha do Brasil. Afirmou possuir uma carteira da instituição e providenciou o cumprimento das exigências legais: documentação, boletes, boias, extintores, farol, bandeira e rádio VHF.

Na opinião de Abaeté, falta divulgação para impulsionar o turismo em Barra de Camaratuba, algo que, segundo ele, acontece no vizinho Estado do Rio Grande do Norte. Não há reuniões, capacitação ou outra iniciativa para fortalecer a atividade local, conforme relatou.

⁷Aiyra é estudante de Psicologia, cursando o sexto período numa faculdade privada de João Pessoa. Concilia a vida acadêmica com o trabalho no quiosque, os serviços de bar e restaurante, comprado pelo pai há oito anos. Sete pessoas trabalham no negócio em sistema de revezamento, dez durante o verão. Aiyra frisou que o apoio público se restringe às reuniões durante a alta temporada para tratar da manutenção, organização, limpeza e segurança, não havendo orientações específicas sobre preservação ambiental. Conforme relatou, a Sudema (Superintendência de Administração do Meio Ambiente), órgão do governo estadual, emite autorizações para o funcionamento dos empreendimentos e faz fiscalizações a cada seis meses. Aiyra considera que Barra de Camaratuba é pouco conhecida e que deveria ser objeto de um trabalho de *marketing*, tal como acontece, na visão dela, com a vizinha cidade de Baía da Traição. Iluminação e segurança deveriam ser reforçadas durante a noite, acrescentou a estudante trabalhadora.

⁷ Nome fictício, significa “Filha”. (<https://www.taofeminino.com.br/filhos/nomes-indigenas-para-bebes-s2005506.html>-Acesso em 01/08/2022)

PROMOÇÃO



APOIO





O quiosque familiar é característica dos demais, como destacou Aiyra: “aqui cada um é uma família” e “aqui todos se conhecem”. O negócio apresenta algumas peculiaridades. A ambientação alude à figura de São Pedro, santo dos pescadores e nome do proprietário (imagem 4). Por outro lado, o fato de Ayra ser aluna de uma facultade privada na capital e mesmo o número de pessoas envolvidas no empreendimento, sugerem que sua natureza vai além da subsistência, havendo renda suficiente para arcar com custos típicos de uma família de classe média e para remunerar outros trabalhadores, o que também denota uma característica distinta do negócio familiar de subsistência.



Imagem 4 – Quiosque com decoração religiosa
Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Na área externa do quiosque de nome religioso, o pai de Aiyra plantou pinheiros e castanholas por contra própria. Também construiu uma “fossa ecológica”, cujos dejetos não vão para o mangue. A água é reutilizada para regar as plantas. Essas iniciativas, não tendo sido impostas ou requeridas pelo poder público, demonstram um nível de consciência ecológica condizente com a área de atuação do empreendimento.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Mas não apenas a fossa e as árvores denotam a preocupação com o meio ambiente. O proprietário explicitou valores alinhados a isso ao produzir uma placa num dos acessos ao estabelecimento com os seguintes dizeres: “Plante as sementes da bondade e do amor por onde quer que você passe. Ajude a natureza! Não destrua os bens que a natureza coloca ao seu dispor para ajudá-lo a progredir.” A mensagem convoca os frequentadores a praticarem virtudes associadas a um cuidado responsável que, em última análise, beneficia os usuários. A oportunidade de lucrar com um empreendimento fincado em áreas de preservação é uma via de mão dupla. O êxito do negócio depende da preservação dos bens aludidos na mensagem. As práticas do proprietário do quiosque parecem sugerir a compreensão dele dessa dinâmica de reciprocidade em relação à natureza.

Pescador desde os 12 anos (hoje está com 42), ⁸Kaluanã, casado e sem filhos, pesca “serra”, “guarajuba”, dentre outros peixes, e os vende de casa diretamente para os moradores de Barra do Camaratuba que já conhecem seu trabalho. Herdou a profissão do avô e do pai, que também viveram da pesca. Prefere comercializar assim, do que usar o que ele chamou de ⁹“pombeiro”, atravessador que pode lucrar quase o dobro do preço que paga, como disse Kaluanã.

Entretanto, quando a pesca é “muito boa”, por não ter condições de manter refrigerado uma quantidade grande de peixe e não dispor de tempo para sair às ruas vendendo, tendo os moradores já comprado o que ele pescou, recorre a outras pessoas para vender os peixes. Com jornada de trabalho que começa às quatro horas, Kaluanã contou que a melhor época é o verão, porque os ventos são mais brandos. Para ele, “dá para sobreviver”, menos para os pescadores que têm que dividir o lucro com atravessadores, um ajudante que quase sempre acompanha a pesca e os custos de combustível e manutenção da embarcação. Kaluanã disse que ter um ajudante é bom, mas às vezes ele prefere ir só porque, em suas palavras: “[...]”

⁸ Nome fictício. Significa “guerreiro”. (<https://www.taofeminino.com.br/filhos/nomes-indigenas-para-bebes-s2005506.html>-Acesso em 15/08/2022)

⁹ É um comerciante ambulante que vende de tudo um pouco: peixe, pombas, galinhas e perus (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pombeiro>)Acesso: 15/08/2022.

PROMOÇÃO



APOIO



essa mocidade hoje em dia, entendeu? Sabe como é que é, hoje ganha 200 Reais, diz “eu vou hoje nada”, não tem precisão né? Eu tenho pai, tenho mãe que tem salário em casa (dizem), não tenho conta a quem dar, entendeu?” Segundo Kaluanã, apenas ele vive exclusivamente da pesca na vila de Barra do Camaratuba, atividade que, em sua opinião, possibilita a sobrevivência a depender de como se lida com ela, como falou:

Tem gente que fala que a pesca não dá. Não dá pra quem não tem coragem, entendeu? O cara pra dizer que a pesca não dá, ele tá mentindo. Dá, basta valorizar o que ganha. Entendeu? Basta você valorizar o que ganha. Se você valorizar o que ganha você vai prosperar na vida, agora se você ganhar mil Reais, chegar numa mesa de bar dessa, pra gastar os mil todinho, você pensa que amanhã vai ganhar, mas talvez não ganhe, e se você ganhou mil, aí você vai fazer umas comprinhas pra dentro de casa, comida e guarda o resto pra uma manutenção tipo um motor que eu tenho aí, pra uma pintura, entendeu? Talvez você não vá pescar amanhã...

Sem apoio público e com uma organização precária (associação sem sede e inexistência de reuniões), os pescadores da vila, ao contrário de outros lugares do litoral, segundo Kaluanã, não dispõem de ajuda para suas necessidades. Mesmo os que vivem do mangue, da pesca do caranguejo, não recebem o “¹⁰seguro defeso, benefício concedido ao Pescador Profissional Artesanal, durante o período de defeso da atividade pesqueira, para a preservação da espécie, conforme disposto na Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003.” Para Kaluanã, se o pescador não tem outra renda em casa que lhe possibilite não ir ao mar todo dia, ele tem que “dar mola”, explicou: trabalhar, se esforçar. Apesar de afirmar que vive só da pesca, Kaluanã constrói os barcos dos pescadores da vila quando lhe solicitam e também redes. Compra a madeira fora e fabrica o barco num processo assim relatado por ele:

Tipo assim, você quer um barco, aí tem uma área ai que nem essa praia aqui, aí eu puxo a extensão (para referir-se à eletricidade), faço tipo uma barraca pra mim construir debaixo, quando termina é só desmontar a barraca e pronto. Tudo eu que faço, do começo ao fim. Se aqui fosse uma praia movimentada, aí sempre eu fazia.

¹⁰ <http://sa.previdencia.gov.br/site/2015/11/folder-seguro-defeso.pdf>-Acesso em 15/08/2022

A depender da embarcação, a fabricação um mês em média, após o que a Marinha do Brasil envia um engenheiro naval para fazer uma vistoria e avaliar se está no padrão. Sem qualquer curso preparatório para o ofício, Kaluanã disse: “só sei escrever o nome e mal”. Mas já sabe utilizar o GPS para navegar:

“[...] mexo com GPS, aprendi agora há pouco, logo no começo era meio complicado né? Mas depois que comecei, passei quase o dia todo manuseando ele, como era que ia pros canto, as posições, marca, aonde tinha de eliminar os canto que tinha marcado, rota, velocidade, comprei no mercado livre.”

Também pela internet, Kaluanã comprou o motor do seu barco, que custou dez mil Reais, dinheiro conseguido com o ganho da pesca. Em sua visão o motor é necessário porque possibilita ir para mais longe e mais rápido do que a vela. As embarcações construídas por Kaluanã passam quinze anos sem precisar de revisão. Ele está agora empenhado em aprender a pintar e a colocar fibra de vidro etapas que são feitas por pessoas de fora e de alto valor.

¹¹Cauê pratica surf desde criança em Barra do Camaratuba, onde as ondas do mar propiciam a prática esportiva e afastam banhistas. Mesmo assim, não há qualquer atividade econômica ou trabalho social na vila, ligados aos esportes do mar. Em determinadas épocas ocorrem eventos de *surf* e *Kitesurf*, não como antes, porque, o avanço do mar inibiu o esporte. Apesar disso, conforme Cauê, a área continua apresentando potencial para o turismo de esporte. Figuras de destaque no *surf* como Fábio Gouveia e Ítalo Ferreira já ganharam campeonatos em Barra do Camaratuba, contou Cauê. Para ele, a vizinha cidade de Baía da Traição está mais avançada nos esportes aquáticos, contando inclusive com um circuito municipal permanente.

Para além dos casos aqui mencionados, dezenas de residentes do distrito de Barras do Camaratuba, que conta com uma população total de pouco mais de hum mil habitantes, busca no turismo sazonal um meio de superar a escassez de trabalho

¹¹ Nome fictício. Significa “homem sábio e bom”. <https://www.taofeminino.com.br/filhos/nomes-indigenas-para-bebes-s2005506.html>-Acesso em 16/08/2022

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



no lugar. Uma jovem mãe de dois filhos, que trabalhara em pousadas da vila como cozinheira, decidiu aprender artesanato pela internet. Cria pulseiras, colares e brincos para vender na praia. Não dispõe de aparelho celular que pudesse servir para divulgação dos seus produtos nas redes sociais. Caminha pela praia com um mostruário dos produtos, oferecendo-os aos frequentadores do lugar. Essa e outras histórias conformam parte de um retrato socioeconômico de Barra do Camaratuba, evidenciando não apenas trajetórias individuais, mas um conjunto de fatores determinantes para a vida das pessoas e do meio ambiente que as circunda, sobre o qual se pretende aprofundar a compreensão para que se possa produzir conhecimentos úteis às formas de vida da vila.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades econômicas desenvolvidas à beira mar e às margens do Rio Camaratuba, são em número limitado e conduzidas por pessoas do local, as quais possuem laços sociais entre si, às vezes de parentesco, configurando, em princípio, uma forma comunitária de aproveitamento das oportunidades econômicas que o meio ambiente oferece. Ainda que as lógicas dos pequenos empreendedores sigam a racionalidade do lucro individual e suas práticas não denotem qualquer modo associativo de organização, o fato de pertencerem ao lugar, aumenta o grau de controle do uso do espaço e inibe comportamentos predatórios. A vigilância difusa da população e as restrições que as próprias dimensões da área impõem, concorrem para a preservação. Nos relatos desses empreendedores, é possível perceber a natureza do trabalho que realizam e as dinâmicas que acompanham as atividades, informadas pela necessidade de sobrevivência, busca por aumento da renda ou o lucro típico das relações capitalistas.

A observação de campo permitiu identificar a presença de atores sociais, antes comprometidos com a causa da preservação e defensores do desenvolvimento do turismo comunitário, explorando serviços turísticos que, conquanto não agridem o meio ambiente, se orientam pela intensificação do lucro. Noutra dimensão, os

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pequenos empreendedores não contam com apoio público para a prática de um turismo sustentável e operam de modo intuitivo e improvisado, contando apenas com o conhecimento tácito, resultado de experiências, visões de mundo e de hábitos constitutivos. Não há, como alguns afirmaram, fiscalização e regulação no que tange às atividades que apresentam algum grau de risco, como o transporte fluvial.

Por último, o poder público local, tendo se empenhado em construir normas legais para o uso dos recursos naturais do município, não consegue criar instrumentos de educação ambiental continuada, nem consegue conceber formas criativas de envolver, sobretudo os jovens, na aquisição de saberes e práticas que valorizem o distrito como espaço de preservação ambiental, processo que poderia também ser gerador de novas oportunidades econômicas, para além do fortalecimento da consciência ambiental, do que depende o futuro da vila e dos seus pescadores, alguns dos quais transformados em empreendedores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERKANE, Abdelaziz. Schumpeter et la sociologie économique: le cas de l'entrepreneur. Nice, France: **Siminaires Working Paper**, version 1, Nov/2007.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996.

GIDDENS, Anthony; PIERSON, Christopher. **Conversas com Giddens**: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. São Paulo: **Revista de Administração de Empresa-Eletrônica**, v.6, n.1, art.9, jan/jun, 2007.

SCHUMPETER, Joseph A. La teoria económica y la historia empresarial. In. **Ensaio**. Barcelona: lokos-Tau, 1968.

STEINER, Philippe. **A sociologia econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SWEDBERG, Richard. Sociologia econômica: hoje e amanhã. São Paulo: **Revista Tempo Social**, vol.16, n.2, Nov/2004.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora UnB, 1994.

PROMOÇÃO



APOIO

